

1,619

Em 2000, a média de altura de um aluno do Colégio Militar de 13 anos era de 1,619 m. O peso: 53,6 kg.

COLÉGIO MILITAR

ALTURA

Em 1910

10 anos: 132,4
11 anos: 137,2
12 anos: 141,2
13 anos: 146,5
14 anos: 152,9
15 anos: 159,1
16 anos: 163,7

Em 2000

10 anos: 141,9
11 anos: 148,4
12 anos: 153,8
13 anos: 161,9
14 anos: 168,3
15 anos: 173,1
16 anos: 175,8

PESO

Em 1910

10 anos: 29,2
11 anos: 31,9
12 anos: 34,6
13 anos: 38,2
14 anos: 43,3
15 anos: 48,7
16 anos: 53,5

Em 2000

10 anos: 37,8
11 anos: 42,3
12 anos: 47,5
13 anos: 53,6
14 anos: 59,7
15 anos: 64,2
16 anos: 67,2

Crianças ricas. São 5,7 centímetros mais altas

Investigadores avaliaram a evolução da estatura dos alunos do Colégio Militar e da Casa Pia no último século. Resultados mostram desigualdade

MARTA F. REIS
marta.reis@ionline.pt

Sim, as classes sociais podem medir-se aos palmos. A opinião é dos antropólogos que decidiram avaliar as diferenças na estatura dos alunos do Colégio Militar e da Casa Pia, duas instituições de Lisboa. As diferenças encontradas permitem tirar lições socioeconómicas, garantem os autores do trabalho nascido na Universidade de Coimbra, e que agora é publicado na revista "Economics and Human Biology". Os resultados mostram que as diferenças físicas entre os rapazes das duas instituições – a primeira rotulada como escola de famílias mais favorecidas e a segunda de crianças pobres – têm vindo a atenuar-se, embora continuem a ser significativas. Ao longo do último século os alunos do Colégio Militar somaram em média mais 6,4 centímetros de altura e mais 4,8 quilos do que os colegas da Casa Pia.

O trabalho analisou mais de 4000 medidas recolhidas pelas duas instituições

desde o início do século passado. A matéria-prima permitiu uma avaliação da evolução das estaturas por idades, entre os dez e 16 anos. Demonstrou-se que, na altura média, a diferença entre os dois grupos caiu de 7,0 centímetros, em 1910, para 5,7 centímetros em 2000 – uma melhoria significativa. No peso houve apenas uma ligeira atenuação, de 4,9 quilos de diferença para 4,6 quilos. No índice de massa corporal (IMC), os alunos do Colégio Militar têm valores médios apenas 1,9% superiores. Conclui-se ainda que, no último século, as alturas dos rapazes dos dois estabelecimentos aumentaram em média 13,6 centímetros e o peso 13,5 quilos – valores que espelham a melhoria das condições de vida no país, sobretudo a partir da década de 1960, explicam os autores.

Ainda assim, os valores da desigualdade surpreenderam: "Sabemos que as crianças socialmente desfavorecidas tendem a ser mais baixas e menos robustas – o que reflecte condições de vida empobrecidas – mas conseguimos perceber qual era a diferença entre estes dois grupos no início do século, e qual é a diferença hoje", diz Hugo Cardoso. O investigador em antropologia biológica, e um dos autores do trabalho, tem utilizado a avaliação antropométrica como um indicador para o desenvolvimento da sociedade. "Os historiadores de economia analisam a evolução socioeconómica com indicadores relacionados com a moeda ou com o PIB, que na prática acabam por ser muito pouco específicos sobre a forma como sociedade funciona. Os dados sobre a estatura dão-nos uma imagem bastante real do impacto das disparidades", defende.

A base tem sido o arquivo do Colégio Militar – por ter sido fundado em 1803 e ter dados sistematizados sobre a estatura dos alunos. Desta vez, uma colaboração com uma professora de Educação Física da Casa Pia de Lisboa permitiu uma análise comparativa entre a população de um colégio associado à elite e a de uma instituição fundada depois do terramoto de 1755 para apoiar jovens desfavorecidos, com princípios de pro-

PORTUGUESES SÃO OS MAIS BAIXOS DA EUROPA

Cá dentro

- Um português cresce, em média, 1 cm por década
- A altura média é de 1,73 m
- A riqueza per capita ronda os 69% da média europeia a 15 países. É o segundo mais pobre da zona euro
- Lisboa e Braga são os distritos com pessoas mais altas (1,727 e 1,726 m). Na Madeira estão os mais baixos (1,70 m)

Lá fora

- Na Holanda, a altura média é de 1,84 m e a riqueza per capita está nos 119%
- Os suecos têm em média 1,79 m e a riqueza per capita do país está acima da média (107,9%)

Em 2000, a média de altura de um aluno da Casa Pia, de 13 anos, era de 1,558 m. O peso: 47,3 kg.

Crianças pobres. Têm menos 4,6 quilos de peso

Ao longo do último século, os rapazes do Colégio Militar tinham em média mais 6,4 centímetros e mais 4,8 quilos que os da Casa Pia

teção que se foram mantendo até hoje. O estudo confirmou uma "lacuna alarmante entre a saúde dos ricos e a dos pobres, que as recentes reformas sociais e económicas não conseguiram reduzir de forma significativa", escrevem os autores no final do artigo. Os indicadores são variados: descobriu-se, por exemplo, que entre 1910 e 2000, a altura média de uma criança com 13 anos no Colégio Militar aumentou 15,4%, de 1,46 metros para 1,61 metros. Na Casa Pia de Lisboa, nesta mesma idade, o aumento foi de 11,8%, de 1,39 metros para 1,55 metros. A taxa de crescimento virtual por década foi calculada em 1,4 cm/1,5 cm e 1,5 kg, embora as medidas dos alunos da Casa Pia sejam sempre menos robustas. "Houve uma diminuição da diferença entre estaturas, mas é tão pequena que se torna curioso perceber como é que durante 100 anos não houve oportunidade para as desigualdades sociais diminuírem", afirma o investigador.

DUPLO FARDO Para Miguel Rego, nutricionista e colaborador da Direcção-Geral da Saúde, perante estes dados, é importante não esquecer a questão do "duplo fardo" das populações socialmente mais desfavorecidas. "Temos a criança com menos peso, com uma nutrição pior, mas cada vez mais surge o problema da obesidade, com vários estudos que apontam para uma prevalência mais elevada nestes grupos", sublinha. "Ao ver esta clara diferença entre grupos, que ainda que tenha vindo a diminuir mantém-se, devemos pensar claramente onde actuar primeiro", sugere. O especialista acredita que a estratégia para combater esta disparidade, resultado da nutrição e dos cuidados de saúde, passará pela reorganização em curso dos cuidados primários. "Temos de abandonar a visão hospitalocêntrica, e fazer valer estes serviços não só como um sítio onde se procura saúde quando se está doente, mas como um parceiro activo na comunidade, nas escolas e no trabalho para promover hábitos alimentares e uma população com mais acesso à informação e capacidade de a interpretar."

Portugal: um país com pouca mobilidade social

●●● "É difícil falar de mobilidade social em Portugal", diz Elísio Estanque, director-executivo do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e um dos investigadores que mais têm estudado o tema nos últimos anos. A ausência de um estudo nacional faz com que o retrato dos fluxos entre classes sociais em Portugal se baseie em análises e inquéritos parcelares. Segundo o investigador, uma das grandes dificuldades é perceber o papel do mérito numa sociedade onde os fluxos entre classes se confundem com a própria estruturação dos sectores secundário e terciário, o berço das classes médias. A partir dos anos 70, a concentração urbana e o aparecimento dos serviços públicos levou ao crescimento das classes intermédias num país então marcado por uma população dispersa e rural, defende. Por outro lado, adianta, "nunca houve uma aproximação real entre o topo e a base da pirâmide social". Na opinião de Elísio Estanque, faz mais sentido falar de mobilidade social ascendente numa sociedade como a anglo-saxónica do que em sociedades católicas, "onde o individualismo e a meritocracia não têm muitas raízes". Os dados são escassos, mas 2003 trouxe uma nova leitura à questão. De 874 portugueses inquiridos, e numa análise subjectiva, 76,5% considerava que existe um conflito entre pobres e ricos e 86,5% um conflito entre o topo e a base da sociedade, percepção que chegava a ser duas vezes mais comum que em países como a Suécia, o Canadá ou a República Checa. Os dados europeus revelam que Portugal continua a ser um dos países com maior desigualdade entre ricos e pobres.

CASA PIA

ALTURA

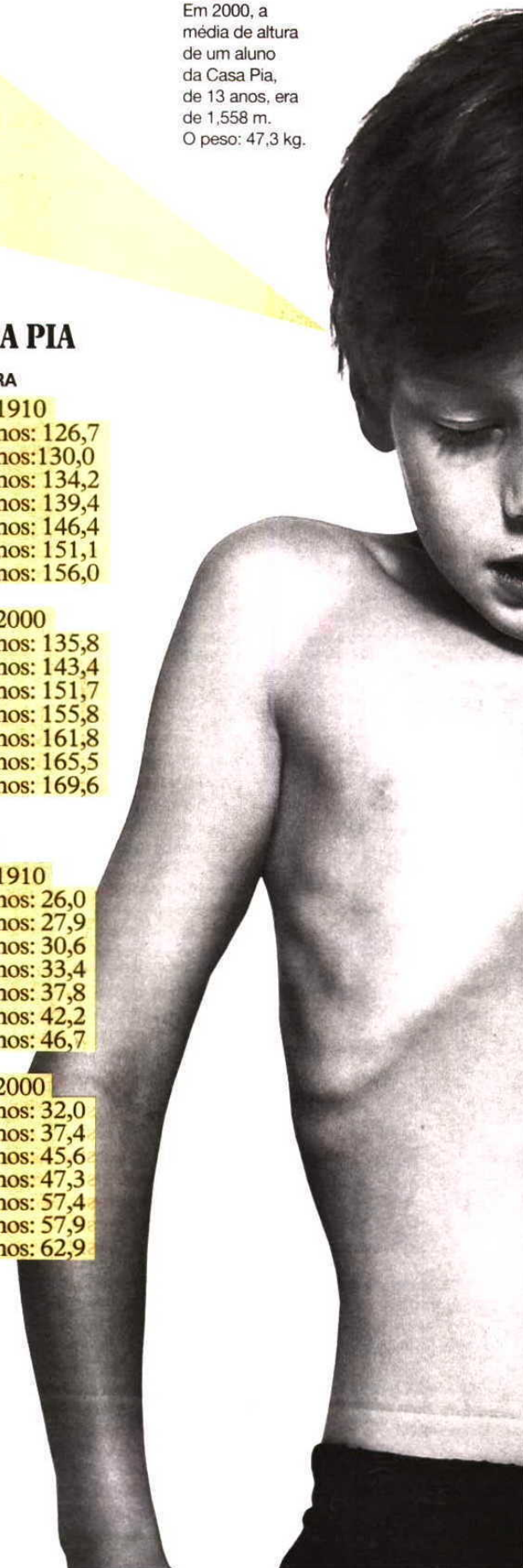
Em 1910
10 anos: 126,7
11 anos: 130,0
12 anos: 134,2
13 anos: 139,4
14 anos: 146,4
15 anos: 151,1
16 anos: 156,0

Em 2000
10 anos: 135,8
11 anos: 143,4
12 anos: 151,7
13 anos: 155,8
14 anos: 161,8
15 anos: 165,5
16 anos: 169,6

PESO

Em 1910
10 anos: 26,0
11 anos: 27,9
12 anos: 30,6
13 anos: 33,4
14 anos: 37,8
15 anos: 42,2
16 anos: 46,7

Em 2000
10 anos: 32,0
11 anos: 37,4
12 anos: 45,6
13 anos: 47,3
14 anos: 57,4
15 anos: 57,9
16 anos: 62,9



A photograph of two red apples against a blue background. The larger apple is in the background, and the smaller one is in the foreground. The text is overlaid on the image in black boxes with yellow and white text.

Crianças ricas:
são 5 cm mais altas

Crianças pobres:
têm menos 5 kg

Estudo avaliou alunos da Casa Pia e do Colégio Militar entre 1910 e 2000. Números mostram que a diferença entre classes quase não diminuiu. Os problemas de nutrição marcam a diferença entre a classe média e os mais pobres // PÁGS. 28-29